

# **SUPERINTENDENCIA DE GESTÃO AMBIENTAL DA USP**

## **TEXTO BASE DO PROJETO DE FORMAÇÃO DE SERVIDORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS DA USP**

**VERSÃO PRELIMINAR: agosto de 2013**

---

### **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

#### **REITOR**

**Prof. Dr. Marco Antonio Zago**

#### **VICE-REITOR**

**Prof. Dr. Vahan Agopyan**

#### **PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO**

##### **UNIVERSITÁRIA**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Armanda N. Arruda**

#### **PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes**

#### **PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bernadette Dora Gombossy  
de Melo Franco**

#### **PRÓ-REITOR DE PESQUISA**

**Prof. Dr. José Eduardo Krieger**

#### **SUPERINTENDENTE DE GESTÃO AMBIENTAL**

**Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero**

#### **ASSESSORES TÉCNICOS**

**Prof. Dr. Miguel Cooper**

**Prof. Dr. Pedro Côrtes**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania Regina Pivello**

**Prof. Dr. Victor Ranieri**

#### **ASSESSORIA JURÍDICA**

**Clara Marisa Zorigian**

#### **ADMINISTRAÇÃO**

**Mauricio Lobo**

**Regina Forte Garcia dos Santos**

**Sandra Fausto**

#### **EQUIPE**

**Dra. Ana Maria de Meira - Campus de Piracicaba**

**Msc. Daniela Cássia Sudan - Campus de Ribeirão Preto**

**Dra . Patrícia Cristina Silva Leme - Campus de São Carlos**



**Superintendência de Gestão Ambiental**



Superintendência de Gestão Ambiental

## TEXTO BASE DO PROJETO DE FORMAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA USP

### VERSÃO RESUMIDA

---

#### 1. APRESENTAÇÃO

A crise socioambiental planetária impõe às universidades de todo o mundo a co-responsabilidade na busca pela sustentabilidade, por modelos exemplares de pesquisa, ensino e gestão na prevenção de impactos, conservação dos ecossistemas e processos de formação socioambiental de sua própria comunidade universitária.

Neste sentido, este projeto trata da promoção da formação socioambiental de servidores públicos na Universidade de São Paulo – no campo da educação ambiental, coordenado pela Superintendência de Gestão Ambiental da USP em parceria com diversos setores e instâncias universitárias. Esta Superintendência, ligada diretamente a Reitoria, tem a missão de articular as diversas iniciativas existentes de extensão, pesquisa, ensino e gestão no campo socioambiental e buscar a sustentabilidade na instituição.

A Universidade de São Paulo tem uma comunidade aproximada de 120.000 pessoas, sendo 16.187 de funcionários técnicos (nível fundamental, médio, técnico e superior) atuantes em 7 campi – São Carlos, São Paulo, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Bauru e Lorena (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011). A SGA se propõe, inicialmente, a desenvolver um processo presencial de formação desse total de servidores técnico-administrativos, num período de 2 anos, em formato presencial (com algumas atividades práticas monitoradas). Para tanto, adotará uma proposta inspirada nos cursos de especialização desenvolvidos em 2002 e 2004 pela CECAE e parceiros na USP e no Programa de Formação de Educadores Ambientais - PROFEA, instituído pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental e promovido pelo Ministério do Meio Ambiente através da Secretaria de Educação Ambiental, em 2005 em todo o Brasil.



Formação de agentes locais de Sustentabilidade  
CECAE/CRHEA EESC São Carlos – 2003/2004

Participação do USP Recicla na Formação de Educadores Ambientais em Ribeirão Preto  
Coletivo Educador IPÊ ROXO – 2007-2013



Serão convidados a participar do processo faculdades de Educação, recursos humanos, comissões de meio ambiente, agentes locais de sustentabilidade formados em cursos de especialização da USP, gestores, membros de Comissões de Unidades do USP Recicla e outras instâncias correlatas.

Apesar da participação neste processo não ser obrigatória, espera-se ampla adesão das pessoas por vários motivos: parte dos funcionários já atuam voluntariamente ou por nomeação em portaria nas comissões ou projetos do USP Recicla a mais de uma década; a responsabilidade socioambiental passou a ser item de avaliação no plano de carreira da USP e porque o interesse por temas ambientais e a necessidade de atualização profissional nesta área vem se intensificando em todos os meios.

Há um GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL formado em março de 2013 por especialistas de vários campi convidados pela SGA, com o objetivo de colaborar na concepção e estruturação da proposta de formação. Portanto este documento será permanentemente revisado e incrementado na busca por seu amadurecimento em coletivo.

## **2. OBJETIVOS DO PROJETO**

O processo de formação socioambiental de servidores técnico-administrativos numa perspectiva emancipatória e participativa, nos sete campi da USP, tem o *Objetivo* de:

- Contribuir para a formação socioambiental da comunidade universitária em busca da construção de uma universidade sustentável, de forma permanente, articulada, continuada e emancipatória;
- Contribuir para internalizar a sustentabilidade na gestão universitária;
- Contribuir para uma mudança da cultura organizacional a partir de valores socioambientais pactuados, que devam estar presentes em documentos oficiais da Universidade;
- Oferecer subsídios para que os servidores técnico-administrativos da USP ampliem sua visão / percepção / análise e possibilidades de atuação socioambiental sobre seus espaços de trabalho e vivencia

## **3. ARQUITETURA DE CAPILARIDADE**

O público será composto pelo universo de aproximadamente 16.000 servidores técnico-administrativos dos sete campi da USP de diversos setores e áreas de atuação. Eventualmente poderão ser participantes do processo estudantes e docentes colaboradores dos cursos, palestras e outras ações educadoras do processo. Os docentes universitários podem ser envolvidos no papel de tutores ou como professores convidados para compartilhar seus saberes em determinados momentos do processo.

Para envolver a totalidade destes servidores, adotaremos a arquitetura de capilaridade, numa rede horizontal de “multiplicadores”, aqui denominados “pessoas que aprendem participando” – os PAPs.

O sistema de formação em capilaridade denominado "PAPs" remete a dois significados articulados e complementares: “pesquisa-ação-participante” e “pessoas que aprendem participando”, se constituindo como uma Comunidade Aprendente, Interpretativa e Afetiva, de Vida e de Sentido, num lugar para bons e humanizadores encontros e para a Práxis (FERRARO JUNIOR; SORRENTINO, 2005).

A Superintendência de Gestão Ambiental / SGA e um Grupo de trabalho formado por especialistas convidados (compreendidos na rede de capilaridade como um coletivo educador PAP1 – 25 pessoas) está elaborando o projeto político pedagógico de formação dos servidores e irá fomentar e tutorar (presencialmente e a

distância) um conjunto de funcionários agentes e membros de comissões (PAP2 – 135 pessoas) que darão cursos em formato também presencial em suas unidades de trabalho aos PAPs3 (4590 servidores). Estes, por sua vez, terão o compromisso de desenvolver uma ação educadora articulada a gestão ambiental envolvendo outros funcionários(PAP4), totalizando ao final 16.187 pessoas em níveis diferenciados.

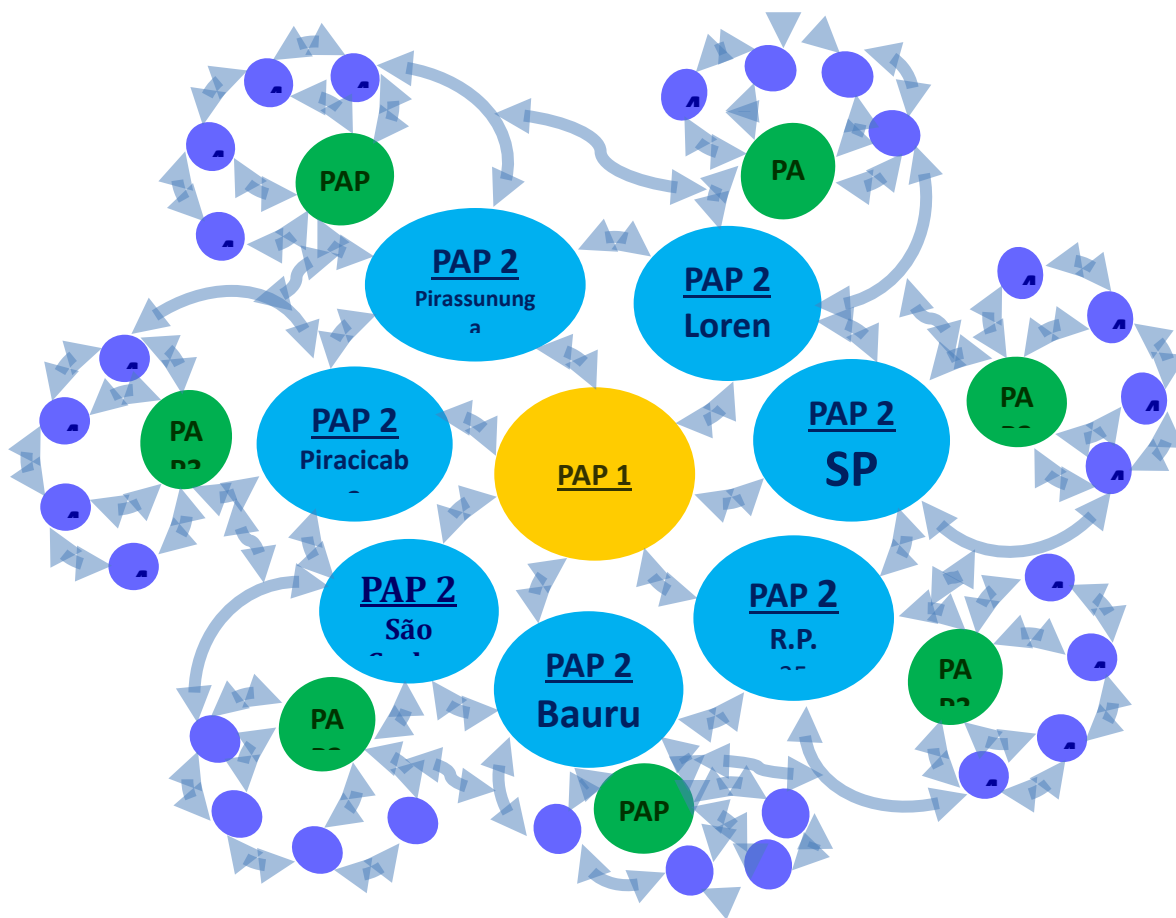


Figura ilustrativa da arquitetura de capilaridade

Para atingir este total de servidores em 2 anos, cada intervenção promovida pelos PAP2 terá que atingir de 30 a 60 servidores públicos de suas unidades/faculdades (PAP3). Estes, por sua vez, terão o compromisso de desenvolver uma ação envolvendo outros funcionários (de 08 a 30 PAP4). Dado o mosaico de profissionais participantes com diversos graus de instrução, visões de mundo e experiência teórico-prática em EA e também porque os PAP2 e PAP3 terão mais horas de cursos e tutorias do que os PAP4, supõe-se que terão níveis bastante diferenciados de educação em todo o processo. Em seguida, apresentamos um quadro resumo dos PAPs em cada campus da USP.

**QUADRO RESUMO DO NUMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS EM CADA PAP POR CAMPUS**

Campus	Servidor	PAP2	PAP3	PAP4
São Paulo Cidade univ. Unidades externas	9566 1782 Total = 11.348	60 (cada um mobiliza 40 ) = 2400 PAPs3	2400, promovem 400 ações educadoras (subdivididos em grupos de 6)	8908 PAPs4 400 x 22 participantes
São Carlos	1100	15 (cada um vai mobilizar outros 30 num curso de 40 hs) = 450 pessoas	450 (em sub-grupos de 5), executam 90 ações educadoras	635 PAPs 4 90 ações x 7 pessoas
Piracicaba	965	15 (cada um vai mobilizar outros 30 num curso de 40 hs) = 450 pessoas	450 (em sub-grupos de 5), executam 90 ações educadoras	500 PAPs 4 90 ações x 8 pessoas
Pirassu	333	5 (cada um vai mobilizar outros 15 num curso de 40 hs) = 75 pessoas	75, vão executar 15 ações	253 PAPs4 (15 ações com 17 participantes em cada uma )
Bauru	794	8 (cada um mobilizar outros 15 )= 120 pessoas	120, em grupos de 5 pessoas fazem 24 ações	674 PAPs4 24 ações para 28 pessoas em cada uma
Ribeirão Preto	1969	25 (cada um mobiliza outros 40)	1000 (em sub-grupos de 5) vão realizar 200 ações educadoras	2000 PAPs4 200 ações x ~ 10 pessoas em cada ação
Lorena	-			
<b>TOTAL</b>	<b>16.509</b>	<b>128</b>	<b>4495</b>	<b>12970</b>

#### 4. PARCERIAS E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

A SGA busca parcerias com diversas instâncias da USP dentre elas destacamos a ESCOLA USP, a Superintendência de Recursos Humanos e a Superintendência de Tecnologia da Informação; bem como a articulação institucional junto às diretorias de unidades e prefeituras dos campi para apoiarem localmente a realização da formação dos servidores.

#### 5. QUAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESEJAMOS?

Nas bases referenciais da Educação Ambiental a SGA busca desenvolver a vertente denominada crítica, transformadora ou emancipatória. Essa abordagem estimula o engajamento de indivíduos e coletividades em processos que visam modificar o atual modelo de sociedade buscando construir outras interações entre indivíduos, cultura, trabalho e natureza.

A perspectiva emancipatória da EA caracteriza-se essencialmente por ter uma compreensão complexa da questão ambiental, uma atitude crítica diante dos desafios da crise civilizatória; o entendimento de que não são as crianças o público prioritário da EA; a consideração da democracia, do diálogo e da participação como fundamentais para a construção da sustentabilidade e uma busca por transformar realidades contrárias ao bem estar coletivo em âmbito local e global, a partir de mudanças individuais, em pequenos grupos e estruturantes em políticas públicas (CARVALHO, I., 2001; LIMA, 2005; SAWAIA, B.B., 2001; SORRENTINO, M., 2003, 2005, 2010)

Nesse sentido, destacamos as palavras do coletivo da OCA abordadas em ALVES ET AL sobre a profundidade necessária para a promoção de processos transformadores em EA.

Pensar e realizar uma Educação Ambiental adequada às particularidades de cada pessoa e de cada grupo e seus contextos socioambientais, exige que o processo educador potencialize os atores nele envolvidos, promovendo a ampliação de sua conectividade com instituições educadoras ambientais diversas e o fortalecimento desse processo, possibilitando a sua continuidade. Essa conexão deve permitir o diálogo entre teoria e prática, comunicação e educação, o pensar, planejar, informar, agir, avaliar e estudar. Ela se realiza presencialmente e à distância, promovendo o contato entre uma diversidade de atores, de locais e de tempos diversos, aproximando pessoas e grupos, no desafio de se educar ambientalmente, relacionando subjetividade e política pública, desde a ação microlocal a uma mais abrangente. Assim, requer a construção e/ou fortalecimento de espaços de mediação, produção e articulação de conhecimentos e saberes, pautados pelo diálogo e sintonizados com a transformação humana e social. Espaços que propiciem momentos de reflexão consigo próprio e com o outro, fundamentados na descoberta da plenitude da essência humana. (Alves ET al, 2010:9)

Este artigo aborda cinco aspectos que trazem importantes parâmetros que se interconectam para se pensar, sentir e agir em Educação Ambiental na USP, quais sejam: o de comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade. O sentido de comunidade envolve recuperar o sentido comunitário, por meio da construção de coletivos educadores ambientais na perspectiva dialógica, desenvolvendo o potencial de comunicação a partir do fortalecimento de suas identidades individuais e coletivas. Já para a consolidação de uma identidade (segundo elemento abordado no artigo) individual ou coletiva, é preciso fornecer elementos para a busca de uma identidade planetária que subsidie o enfrentamento das problemáticas socioambientais tanto em escala global como micro local. O terceiro aspecto – o Diálogo – aqui entendido como o fluir de significados (diferente de debates, consensos e discussão), propicia a construção de algo novo, compartilhado num coletivo, sem a competitividade e a



ânsia de querer ganhar. BuBer (1979, op cit.), diferencia então a relação Eu-Tu, de encontro entre a essência dos seres, da relação Eu-Isso, fundamentalmente utilitária. A Potência de ação (quarto aspecto) é discutida principalmente com o referencial de Espinosa e tem como essência deste conceito a participação, imanente/constituente e inseparável à condição humana. Cada pessoa deve ser despertada em sua capacidade de identificar “os problemas ambientais, mobilizar-se e comprometer-se com a tomada de decisões que se faça necessária” (op cit.). Por fim, os autores destacam a questão da Felicidade – uma utopia de todos - como fundamental de ser considerada nos processo de Educação ambiental que se pretende emancipador. A partir de diversificadas definições e estudos sobre felicidade, é importante considerarmos que a condição humana na atual sociedade degradante e desigual interfere profundamente no sentimento e na busca da felicidade das pessoas. Aspectos relacionados a felicidade (bem-estar psicológico, saúde, educação, padrão de vida etc.) precisam ser considerados inclusive na construção de indicadores e metas.

Por isso, neste processo de formação socioambiental da USP, a partir deste referencial, somos desafiados a fomentar “bons encontros”, que possibilitem “aos sujeitos envolvidos compartilhar e dialogar sobre suas experiências, e incrementar a potência de ação (op. Cit.).

Sorrentino e Nascimento (2011) colocam também neste sentido importantes questões sobre a questão da EA e sustentabilidade no âmbito universitário, que a nosso ver devem ser tocadas e aprofundadas durante o processo de formação socioambiental na USP.

“Qual é ou quais são os papéis da universidade no campo da sustentabilidade e da educação ambiental (EA)? E, no sentido inverso, qual é o papel da sustentabilidade e da EA nas instituições de ensino superior (IES) e mais especificamente nas universidades? Qual seria o das políticas públicas nessas e para essas instituições atuarem mais decididamente no campo da sustentabilidade e da EA? (SORRENTINO; NASCIMENTO, 2011:).

Primeiramente, segundo estes autores, cabe aos participantes e à sociedade que mantém a universidade definir a direção a seguir no contexto complexo da contemporaneidade. Em segundo lugar, mas não com menor importância, definir como fazer. Falar sobre a construção de sociedades sustentáveis pela via educacional exige aprofundar-se, simultaneamente, em conhecimentos e propostas de ações que envolvam a formulação e implantação de políticas públicas e o aprimoramento dos métodos e técnicas de ensino e aprendizagem que permitam tais estudos, debates e aprendizados (op. Cit).

## 6. CONTEÚDOS E PRÁTICAS

O processo de formação está estruturado em três eixos articulados entre si:

- i) disponibilização e problematização de conteúdos:
- ii) Pedagogia da práxis: fomentando processos dialógicos, reflexivos e a produção de novos conhecimentos no fazer educativo e,
- iii) Constituição de comunidades de aprendizagem: fortalecendo grupos, fomentando ações conjuntas, espaços de locução e de tomada de decisões (MEIRA et al, 2009; SORRENTINO, M. et al., 2003; SUDAN et al, 2007; SUDAN et al, 2009).

Será composto coletivamente um “cardápio de aprendizagens” com conteúdos fundamentais da Educação Ambiental e práticas de sustentabilidade que devem ser desenvolvidos junto aos PAP2, 3 e 4 nos campi.

Ressalta-se aqui que os cardápios de aprendizagem devem propor atividades em formatos variados, que desenvolvam o sentido lúdico, afetivo e estético dos educadores-educandos, para além de informações técnicas e objetivas, apresentando itens de diferentes naturezas: informativos (que tragam diversos tipos de conteúdos / conhecimentos) e formativos (que proporcionem a construção de metodologias, valores, percepções e atitudes do

próprio educador em formação) (TONSO, 2005). O “cardápio de aprendizagens” também deve ser incrementado em cada região, a partir de demandas específicas da comunidade local.

O trabalho será avaliado de forma processual e permanente, com registros escritos, grupos de discussão e filme / fotográficos no sentido de identificar a qualidade da educação ambiental desenvolvida.

Cada grupo envolvido no processo de formação terá acesso a um:

*Repertório conceitual* – que envolve um conjunto de informações sobre sociedade e meio ambiente, sustentabilidade, gestão ambiental e educação ambiental;

*Repertório situacional* – compartilhando ferramentas variadas e aprendendo a realizar diagnósticos socioambientais participativos e,

*Repertório operacional* – já que cada PAP terá que desenvolver uma prática educadora sustentável no ambiente de trabalho, trazendo impactos positivos na gestão universitária.

Embora tratados em diferentes módulos, os temas da EA, comunicação e políticas públicas são, em verdade, transversais a todos os módulos e práticas.

Os conteúdos tratados serão abordados em níveis diferenciados, de acordo com a duração das ações educativas, sendo os PAPs 2 e 3 os que terão acesso ao maior número e profundidade de conteúdos. Abaixo apresentamos um detalhamento de itens em cada repertório da formação socioambiental, bem como a quantidade de horas certificadas a cada PAP.

**Quadro 1: cardápio de aprendizagem: especificação dos repertórios conceituais, situacionais e operacionais dos PAPs no processo de formação socioambiental de servidores da USP,**

EIXOS PAP	CONCEITUAL	SITUACIONAL	PRÁTICA	Certificação
<b>PAP1</b>	EA crítica e emancipatória – princípios e fundamentos teóricos metodológicos  Diagnóstico socioambiental – conceitos e ferramentas	Identificar lideranças nos 7 campi;  Identificar as principais demandas de formação socioambiental nos campi;	Concepção da proposta de formação de servidores USP;  Formação de PAPs 2 – 135 nos 7 campi  apoio para fortalecer os PAPs2; e instituir estrutura de apoio a formação continuada (secretaria, infraestrutura).  Acordos de pesquisa coletiva	100hs  (elaboração do projeto + autoformação + tutoria e formação de PAP2)

<b>PAP2</b>	<b>4 MÓDULOS</b>  <b>1. Educação Ambiental</b>  Pedagogia da práxis, intervenção educativa; políticas públicas; fundamentos da EA; Identidade; Diálogo;	Diagrama socioambiental participativo:  Identificar problemáticas e potenciais socioambientais nos campi da USP:	Formação dos PAP3;  Tutoria aos projetos dos PAP3  Exercício de diagnosticar o socioambiente do campus de Pirassununga, juntos, durante um encontro intensivo	100hs  (60hs de tutoria dos PAPs3 + 40hs de formação)
-------------	---	--	---	---



	<p>Comunidade; Potência de ação, utopia e felicidade; Emancipação; pesquisa-ação-participante.</p> <p><b>2.Degradação ambiental e Sustentabilidade</b></p> <p>A insustentabilidade na sociedade atual, mudanças climáticas; indústria cultural e consumismo Visões de sociedade e sustentabilidade (conceitos e dimensões); Sustentabilidade na universidade/ gestão pública; Indicadores; ciclo de vida dos materiais</p> <p><b>3. Gestão Ambiental</b></p> <p>Planejamento ambiental Legislação em MA Diagnóstico socioambiental;</p> <p><b>4.Comunicação</b></p> <p>Produção de materiais; Registro e Sistematização do processo; Ferramentas;</p>	<p>- reunir o que já existe na USP de iniciativas socioambientais; (Comissões, equipes, projetos, programas, cursos de extensão/difusão, etc). Levantar as perspectivas de futuro nos campi - “Árvore dos sonhos”;</p> <p>Ferramenta inspiradora: <i>MAPPEA</i> – linguagem metafórica sobre a obra Os sertões, de Euclides da Cunha A terra, o homem e a mulher e a luta.</p>		
--	---	--	--	--

<p><b>PAP3</b></p>	<p><b>2 MODULOS BÁSICOS:</b></p> <p><b>Modulo 1</b> – insustentabilidade na sociedade atual; indústria cultural e consumismo; sustentabilidade e EA) <b>Modulo 2</b> - Aprofundar a gestão ambiental em administração sustentável (compras, contratos e licitações, uso racional de materiais, sistemas virtuais etc.); gestão de resíduos; água, energia, áreas verdes, mobilidade e edificações sustentáveis e outros específicos poderão ser incrementados em cada localidade.</p>	<p>Levantar dados específicos de uma dada área da gestão para subsidiar a execução do projeto prático: Ex: diagnostico de consumo de materiais na USP e legislação pertinente; mapeamento de produtos sustentáveis disponíveis no mercado brasileiro;</p>	<p>Cursos e práticas na gestão universitária. Ex: Compras públicas sustentáveis (criação de normas, procedimentos e ferramentas que auxiliem estas compras)</p>	<p>40hs</p>
--------------------	---	---	---	-------------

<b>PAP4</b>	Terão acesso a parte de conteúdos de EA e gestão ambiental.		Serão estimulados a participar de aulas, exposições, exposições e em ações de gestão dos projetos deflagrados/articulados pelos PAP3;	10hs

### MOCHILA DO EDUCADOR/A

Cada PAP pode articular a solicitação de publicações (livros, cartilhas, CDs DVDs etc.) na área de EA, gestão ambiental e sustentabilidade em organizações, secretarias estaduais e ministérios bem como em organizações locais para compor uma “mochila” de aprofundamentos teóricos metodológicos dos servidores formados, complementar a publicações, os PAPs poderão ter camisetas, bótons e outros materiais específicos de identificação dos PAPs e de apoio as ações educativas nos campi. Parte desta mochila poderá ser fomentada pela SGA.

## 7. COMUNICAÇÃO DIFUSA E A DISTÂNCIA

Em todo o processo será fomentada a produção de materiais didáticos, por meios audiovisuais, reportagens, produção de notícias para as assessorias de imprensa da USP e uso de ferramentas a distância para registro de todas as ações, imagens, relatórios e fóruns de discussão entre os PAPs. Com isso, objetivamos divulgar a toda sociedade e comunidade universitária esta importante iniciativa da USP na formação de seus servidores, registrar os dados para pesquisas e publicações além de fomentar uma cultura da sustentabilidade em toda a universidade.

### Principais linhas de ação

- Desenvolver parceria com a Superintendência de Comunicação Social (SCS) -
- Introduzir sistema (ou sistemática) de comunicação corporativa para promover uma cultura socioambiental nos campi – televisão corporativa, criação de um portal, campanha informativa com uso de *banners*, *e-mails* com mensagens que tenham como conteúdo exemplos, reflexões, informações, inserir mensagens no Portal da USP, e das unidades e nos sistemas (Marte, Júpiter, etc.)
- Desenvolver ações de educomunicação com os PAPS 1, 2 ,3 e 4. – de modo integrado a um Projeto de Comunicação – seja junto a SCS ou uma comunicação independente – na produção de conteúdo para “Portal de Sustentabilidade na USP”, jornal, produção de vídeos, televisão corporativa.
- Gestão da memória e sistematização: das atividades desenvolvidas ao longo desse processo p/ organização de publicações
- PAPS 2 e 3 – Produzir indicativos de conteúdo p/ as mídias (Portal, blog, rádio, jornal, etc.) e p/ a SGA
- Promover orientação aos servidores envolvidos nos cursos para produção de material jornalístico como *releases* para a imprensa.
- Criar espaços nas mídias da USP direcionadas a públicos externos e internos para divulgar ações e notícias voltadas à sustentabilidade – rádio USP e TV USP.
- Criar uma estrutura de assessoria de comunicação junto a SVA – equipe para sistematizar conteúdos (PAPS, estagiários/jornalistas, profissionais contratados ou serviço contratado)

- Propor criação de um espaço para a sustentabilidade - programa, propaganda/mensagem/clipe educativo, vinheta.

## Recursos

- Equipamentos: “kits” para produção de vídeos nos campi, tablets, câmera fotográfica, computadores (laptops)
- Utilizar estruturas de produção dos campi (CPDs e outros, centros de informática).
- Mídias p/ veicular esses materiais - - um meio de comunicação digital/virtual (sítio e-Aulas da USP, criar um portal/blog de sustentabilidade no campus); jornal independente, mídias da USP (rádio, TV USP) ou TV Corporativa – a ser implantada, produção de *podcasts*, *apps*.
- Recursos Humanos: profissionais de vídeos dos campi ou um profissional para auxiliar os PAPs diretamente

## Quadro 2 - Mídias da USP que podem se racionadas no processo de formação socioambiental

Mídia USP	CARACTERIZAÇÃO	PARCERIA
Revista Espaço Aberto	Revista de 32 páginas. É uma revista online mensal voltada principalmente aos funcionários da Universidade. Foi criada para diminuir a distância física entre os campi da USP e promover a integração de seus colaboradores, docentes e não-docentes.	Propor coluna/seção Sustentabilidade
Jornal da USP	Periodicidade semanal e uma tiragem de 20 mil, em que a USP mostra à sociedade as produções científicas e culturais originadas nos seus seis campi.	Propor coluna/seção Sustentabilidade
USP Online	USP Online o serviço responsável pelo <a href="#">Portal da USP</a> , o maior portal acadêmico brasileiro, com uma média de 30 mil visitas por dia.	Propor mensagem/clipe para o Portal
Rádio USP São Paulo Ribeirão Preto e	Opera em 93,7 Mhz, dedica-se a divulgar a Universidade com clipes educativos e boletins informativos de curta duração. inclui a Rádio Universitária de São Carlos – FM 102,1 Mhz, em operação desde primeiro de setembro de 2002.- <a href="http://www.usp.br/radiousp">www.usp.br/radiousp</a> .	Alguns formatos: Clip Pesquisa, Saúde Feminina, Mobilidade, No Ar, Agências USP de Notícias, Clip Informática, Cinema Falado, Grandes Mulheres. Propor a criação do clip Sustentabilidade

<b>Agência USP de Notícias</b>	<p>Cinco boletins semanais enviados por e-mail para mais de duas mil redações de jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, com o objetivo de fornecer informações sobre a USP, indicando pautas e fontes. Os boletins são distribuídos também para a Agência Estado (AE), entidades civis e governamentais, além de unidades da USP e podem ser consultados no site <a href="http://www.usp.br/agenciausp">www.usp.br/agenciausp</a>.</p>	<b>Recursos necessários:</b> a parceria e contratação de um profissional para facilitar a integração (jornalista, estagiário, bolsista) ou serviço de assessoria de imprensa para a SGA
TV USP	<p>Forma a Rede USP de TV, que exibe sua programação nos Canais Universitários de São Paulo, Piracicaba, Bauru (Funcanal) e Ribeirão Preto.</p> <p>Os programas também podem ser vistos no site do IPTV da USP (<a href="http://www.iptv.usp.br">www.iptv.usp.br</a>) e em outras TVs parceiras.</p> <p>Formatos: PGM Reportagens; Quarto Mundo (ensino médio); que recebem <u>oficinas de formação da TV USP</u>; HCTV em Revista (Hospital das Clínicas FM); Trajetória (professores e pesquisadores da USP); Traquitana: (vídeos e curtas independentes); Especiais (produções USP)</p>	
Criação de TV corporativa	<p>Parceria com a SCS  Parceria com a POLI/ECA</p> <p>Contratação de serviço externo – Elemídia, Directpoint, outro.</p> <p>Exige definição da arquitetura do sistema e da produção de conteúdo</p>	Proposta: implantação de televisões em restaurantes e lanchonetes dos campi.
Comunicação interna	<p>Criação de um Portal do Programa de Formação</p> <hr/> <p>Sistemas alternativos: Banners espalhados pelos campi, peça de teatro, instalações, mensagens de e-mail, placas, avisos,</p> <hr/> <p>Comunidades de prática: intervenção urbana. Ex. Plantio de árvores, pontos urbanos de coleta seletiva, faróis do saber.</p> <hr/> <p>Possibilidades novas – trabalhar a visualidade urbana</p> <hr/> <p><b>INFOGERAL - Boletim diário feito pela Assessoria de Imprensa do campus São Carlos (boletim eletrônico)</b></p> <hr/> <hr/>	

## 8. RESULTADOS ESPERADOS

Na busca por atingir os objetivos da formação socioambiental de funcionários da USP, destacamos como principais resultados esperados:

**PROMOÇÃO DE CURSOS SOBRE SOCIOAMBIENTE:** de 25 a 78 cursos presenciais de curta duração (de 10hs a 40hs) nos campi, simultaneamente.

**PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS EM CADA CAMPUS:** até 870 ações de educação e gestão ambiental simultâneas nos campi (período de agosto de 2013 a julho de 2014).

**PUBLICAÇÕES, MATERIAIS EDUCATIVOS E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS:** uma publicação escrita em formato de coletânea que reúna todas as experiências e resultados do processo; o desenvolvimento de uma plataforma *moodle* para arquivar e registrar todos os documentos, apresentações e demais produções de todos os PAPs e outras publicações em planejamento. Organização e divulgação das publicações: até junho de 2015

## 9. CRONOGRAMA

Este processo terá duração de pelo menos doze meses (como experiência piloto) e será iniciado em 2013. O quadro abaixo apresenta as expectativas da SGA, embora um cronograma das ações será pauta da próxima reunião do GT EDUCAÇÃO AMBIENTAL no mês de agosto de 2013.

Semestre/ano	1/2013	2/2013	1/2014	2/2014	1/2015	2/2015
<b>AÇÕES</b>						
Elaboração e aprimoramento da proposta; formação do GT EA	x	x				
Articulação de parcerias (STI, DRH, ESCOLA USP e...)	x	x				
Identificar e convidar PAP2 nos campi		x				
Encontro 1 de Formação intensiva com PAP2 (20hs)		x				
Contratar educadores		x	x			
Encontros com PAP2 nos campi		x	x	x		
Preparação da ação dos PAP2 para os PAP3		x	x			

<b>Realização das ações do PAP2 para os PAP3</b>				X		
<b>Ações do PAP3 para PAP4</b>			X	X		
<b>Avaliação do processo e mostra de resultados</b>		X	X	X		
<b>Finalização e veiculação dos produtos coord. por PAP1</b>					X	X
<b>Formação de PAP4</b>					X	

## **COORDENAÇÃO**

### **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO AMBIENTAL**

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero

### **ASSESSORIA**

Prof. Dr. Marcos Sorrentino / ESALQ - Piracicaba

### **FACILITADORA DO GT EDUCAÇÃO AMBIENTAL:**

Daniela Cássia Sudan / Educadora da SGA

### **EQUIPE DE EDUCAÇÃO DA SGA**

Dra. Ana Maria de Meira

Msc. Daniela Cássia Sudan

Dra. Patrícia Cristina Silva Leme

### **EQUIPE DE APOIO**

Emiliana Soares

Laís Sanchez Assumpção

Letícia Cogo



Nathália Formenton da Silva

Pedro Mello Bourroul

Sophia Araujo do Val da Silva

Wesley Santos da Silva

## **PAP1**

Prof. Dr. Aldo Roberto Ometto

Dr. Antônio Vitor Rosa

Msc. Carolina Costa Góis

Prof. Dr. Davi Gasparini Fernandes Cunha

Prof.ª Dra. Denise Maria Gândara Alves

Msc. Ednelí Soraya Monterrey Quintero

Prof. Dr. Marcelo Pereira

Prof.ª Dra. Maria Angélica Penatti Pipitone

Prof.ª Dra. Maria Estela Gaglianone Moro

Prof.ª Dra. Marta Neves Campanelli Marçal Vieira

Prof. Dr. Fabrício Rossi

Prof.ª Dra. Fernanda da Rocha Brando Fernandez

Prof.ª Dra. Laura Alves Martirani

Dra. Patrícia Busko di Vitta

Patricia Gabryela Moreira Cesário

Dr. Paulo Ernesto Diaz Rocha

Prof.ª Dra. Rosana Louro Ferreira Silva

Dra. Silvia Aparecida Martins dos Santos

Eng.ª Simone Berriel Joaquim Simonelli

Prof.ª Dra. Taitiany Karita Bonzanini

Prof.ª Dra. Tamara Maria Gomes

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Denise M. G. ET AL. Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista, 2010, (I), N.9-10. P7-35. ANO V. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011.

CARVALHO, I. C. de M. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2. n.2 p.43-51, 2001.

FERRARO JÚNIOR, L.A; SORRENTINO, M. Coletivos Educadores. In: FERRARO JÚNIOR, L.A. (org.). **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. v.1, p. 57-69.

LIMA, G. F. C. da. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, F. B.; LAYRARGUES, P.P. ; CASTRO, R. S. de (orgs). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania.São Paulo: Cortez, 2005.

MEIRA, A. M. et. al. Construcción de indicadores de sostenibilidad para el Programa USP Recicla - Universidade de São Paulo - Brasil. In: VII CONGRESO DE EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE, 2009, La Habana. **Anais do VII Congresso de Educación Ambiental ara el Desarrollo Sostenible**, La Habana , 2009.

Órgão Gestor da política Nacional de Educação Ambiental. Documentos Técnicos. **ProFEA:** Programa Nacional de formação de educadoras(es) ambientais. Por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade. Sério Documentos Técnicos – 8. Brasília, DF, 2006.

SAWAIA, B.B., 2001, Participação e subjetividade. In: SORRENTINO, M. (Org.). **Ambientalismo e participação na contemporaneidade**. São Paulo: EDUC; FAPESP,

SORRENTINO, M. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO, F. B.; LAYRARGUES, P.P. ; CASTRO, R. S. de (orgs). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania.São Paulo: Cortez, 2005.

SORRENTINO, M. et al., 2003, Programa USP Recicla: como construir uma gestão compartilhada?, São Paulo, Brasil First Environmental Education Congress. Espinho, Portugal: **Abstract Book**, 20-24/maio/2003.

SORRENTINO, Marcos e NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Universidades e políticas públicas em Educação Ambiental. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 15-38, set 2009/fev 2010

TONSO, S. Cardápio de aprendizagem. In: FERRARO JÚNIOR, L.A.(org.). **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. v.1, p. 47-56.